

Lesão Transfixante de Crânio por Arma Branca – Relato de Caso

Transfixing Lesion of Skull – Case Report

Carlos Frederico de Almeida Rodrigues¹, Cássio K Cruz², Cristiane Silva²

Paciente AMS, 9 anos, natural de Clevelândia - PR, deu entrada na emergência de nosso serviço, após contato prévio da unidade de origem que relatava lesão transfixante de crânio (Foto 1) decorrente de agressão física, segundo relato dos pais, o irmão teria agredido o paciente. Ao exame inicial o paciente encontrava-se comatoso (Glasgow 8/15), sendo realizadas manobras de suporte (TOT, estabilização hemodinâmica) e encaminhado à UTI pediátrica após realização de RX e TC de crânio (Foto 2-3).

Após discussão do caso, optamos por realizar o corte da porção extracraniana oposta ao orifício de entrada, junto ao orifício de saída, pois esta porção durante a agressão permaneceu presa à parede, tendo que ser liberada pelos socorristas e, por isso, encontrava-se com restos de cimento, tijolo e cal. Sendo assim, optamos por cortá-la, evitando sua passagem por dentro do encéfalo. Após, ampla craniotomia em torno do orifício de entrada, com vistas à drenagem de possível hematoma intracraniano, retiramos a lâmina.

Com o paciente ainda anestesiado, repetimos a tomografia computadorizada (Fotos 4-5) e encaminhamos o mesmo à UTI onde foi mantido sedado, com monitor de PIC por 48 horas, não havendo variação

patológica da pressão intracraniana e realizada antibiótico profilaxia com Kefazol, segundo a rotina de nosso serviço. Foi despertado, apresentando evolução satisfatória, sem sinais infecciosos ao hemograma e, sem qualquer déficit neurológico, detectável ao exame clínico.

Em virtude do acontecimento inusitado do caso (lesão por espeto de churrasco) e da boa evolução (acompanhamento com retorno as atividades escolares sem qualquer déficit). Resolvemos descrevê-lo e colocar em aberto a discussão sobre a conduta adotada.



*Foto 1. Imagem pré-operatória da lesão transfixante de crânio.**

1. Neurocirurgião do Hospital Policlínica Pato Branco Mestrado – PU-CRS; Livre-docente da Universidade Comunitária da região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó-SC, Brasil.

2. Acadêmicos do quinto período de medicina da UnoChapecó, Chapecó-SC, Brasil.

Endereço para correspondência:

Carlos Frederico A Rodrigues
Av. Brasil 450/1301, centro
CEP 85501-080, Pato Branco-PR, Brasil.
Tel.: (46) 3220-2999
E-mail: rodriguescfa@hotmail.com



Foto 2. Radiografia pré-operatória da lesão.*



Foto 3. Tomografia pré-operatória demonstrando lesão transfixante do crânio.*



Foto 4. Imagem do 'espeto' retirado do crânio.*

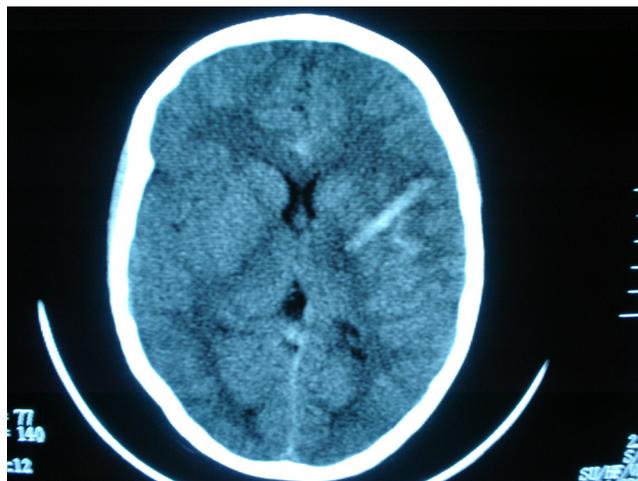


Foto 5. Imagem tomográfica pós-operatória, demonstrando pequena hemorragia no trajeto da lesão.*

REFERÊNCIAS

- 1.Raimondi AJ. Pediatric Neurosurgery. New York: Springer-Verlag, 1987.
- 2.Youmans JR. Neurological Surgery. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1996.

* Termo de autorização: As fotos tiveram sua publicação devidamente autorizada pelo responsável pelo paciente.